



VIEIRA, Marcilio de Souza. **Trajetórias e histórias da dança em Natal**. Natal, RN: UNIRN/UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professor Adjunto.

RESUMO

Propõe-se nesse estudo uma reconfiguração do apreciar e criticar dança na cidade do Natal, propondo dessa forma, um estudo sobre a memória da dança na cidade do sol uma vez que há poucos registros escritos sobre a mesma e oportunizar a vivência em dança a partir de sua história através de registros escritos e imagéticos. A abordagem metodológica da pesquisa fundamenta-se na fenomenologia, em particular no pensamento filosófico de Merleau-Ponty. Para esta comunicação optou-se por dar conta do objetivo compreender como se constituiu a dança natalense, com foco no contexto social, político e cultural a partir de duas escolas de dança ligadas ao poder público municipal e estadual e suas companhias e uma Companhia de Dança ligada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a saber: Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, Escola de Dança Roosevelt Pimenta e Gaia Companhia de dança.

PALAVRAS-CHAVE: Dança: História: Natal:

ABSTRACT

It is proposed in this study a reconfiguration of assessing and critiquing dance in the city of Natal, thus proposing a study on the memory of the sun dance in the city since there are few written records about it and create opportunities to experience dance from its history through records written and image. The methodological approach of the research is based on phenomenology, in particular philosopher Merleau-Ponty. In this communication we decided to realize the goal was to understand how the dance Natal, focusing on the social, political and cultural from two dance schools connected to the municipal government and state and their companies and a Dance Company linked to the Federal University of Rio Grande do Norte, namely: dance School Alberto Maranhão Theatre, dance School Roosevelt Pimenta and Gaia dance Company.

KEYWORDS: Dance: History: Natal:

Este texto faz parte da pesquisa iniciada no ano de 2010-2011 no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e com desdobramentos como projeto de pesquisa do Curso de Dança do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Propomos nesse estudo uma reconfiguração do apreciar e criticar dança na cidade do Natal, propondo dessa forma, um estudo sobre a memória da dança na cidade do sol uma vez que há poucos registros escritos sobre a mesma e oportunizar a vivência em dança a partir de sua história através de registros escritos e imagéticos. A pesquisa (em andamento) propõe-se analisar a memória da dança no município de Natal para atender aos seguintes objetivos: Compreender a história das memórias da dança no município de Natal, por meio de falas, entrevistas e posicionamentos dos profissionais da

área sobre a dança em Natal, compreender como se constituiu a dança natalense, com foco no contexto social, político e cultural e contribuir para a formação de fontes históricas para a pesquisa da dança na cidade.

A busca por investigar a temática abordada levou-nos a privilegiar uma metodologia que buscasse compreender o fenômeno pesquisado numa perspectiva fenomenológica indissociada de nossas experiências com a cena da dança em Natal e com a Arte e a Educação Física. O método de pesquisa fundamenta-se na fenomenologia, em particular no pensamento filosófico de Merleau-Ponty.

Utilizamos dessa forma a Fenomenologia como método para esta pesquisa e, ao adotá-la como método despoamo-nos de uma atitude apoiada em uma lógica linear racionalista. Recorrer à fenomenologia para estar refletindo o referencial metodológico desse trabalho é também estarmos pensando numa fenomenologia que aponte contribuições para as memórias da cena de dança na cidade do Natal, embora saibamos que esta fenomenologia não aponta especificidades sobre dança e educação, no entanto, a Fenomenologia pode contribuir para a compreensão desse fenômeno.

Para a produção de dados de pesquisa será utilizada a técnica da história oral, com vistas a recuperar informações a respeito das memórias da cena da dança na cidade. A escolha dos atores sociais da pesquisa não segue uma amostragem probabilística, assim serão realizadas entrevistas com professores, diretores de dança, ex-bailarinos, bailarinos, cenógrafos, jornalistas da área, além de consulta a documentos, vídeos e fotografias.

A pesquisa identificou as escolas e seus desdobramentos em Grupos ou Companhias de dança existentes ou em extinção, a saber: Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão e Companhia de Dança da EDTAM; Escola de Dança Roosevelt Pimenta e Ballet da Cidade, Ballet do SESC, Stúdio Corpo de Baile e Domínio Companhia de Dança, Corpo Vivo (extinto), Acauã (extinto), Gaia Companhia de dança, Grupo de Dança da UFRN, Grupo Parafolclórico da UFRN, Roda Viva, Companhia dos Meninos da UFRN (extinto), Le Bavard e Grupo Folclórico do Marista, Espaço Vivo, Escola de Dança Maria Cardoso, Grupo de Dança Popular do IFRN, Evidance e Gira Dança.

Para esta comunicação optamos por dar conta do objetivo compreender como se constituiu a dança natalense, com foco no contexto social, político e cultural a partir de duas escolas de dança ligadas ao poder público municipal e estadual e suas companhias e uma Companhia de Dança ligada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a saber: Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão, Escola de Dança Roosevelt Pimenta e Gaia Companhia de dança.

A escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão foi criada pela bailarina Carmen Borges e pelo professor bailarino Edson Claro no ano de 1985, oficializando em 1986 no Diário Oficial de Natal, iniciando no primeiro ano da escola com aproximadamente 300 alunos.

O projeto de Carmem Borges e Edson Claro era de criar uma escola de ballet para as crianças de escolas públicas oportunizando o acesso à arte, tendo como objetivo a formação profissional na área da dança e condições que as ajudassem no âmbito escolar e permitindo a sua inserção social de maneira mais ampla. Naquela época as escolas de ballets na cidade eram muito caras e restritas para a população de um poder aquisitivo baixo. No entanto, a escola de dança serviria para todos, sendo chamada de “Escola de Dança Integrada”, tendo um vínculo com o Teatro Alberto Maranhão localizado na Ribeira. A escola funcionava nos fundos do Teatro onde passou 13 anos em uma só sala em que funcionava as aulas de ballets, tendo assim a origem do nome atual da escola como “Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão – EDTAM e por está diretamente interligada ao Teatro. Seu primeiro espetáculo em 1986 teve como tema principal “Deu a louca na cozinha” aonde participavam todos os alunos da escola.

Com o crescimento dos alunos na escola, e não conseguindo mais acomodar a todos, a EDTAM foi transferida para um prédio antigo na Rua Chile – Ribeira, cedido pelo governo do estado em agosto de 1998, obtendo dessa forma um espaço maior para as novas turmas que surgiam. A EDTAM funciona até os dias atuais no mesmo local, na qual passou por diversos diretores e por renovação de professores. A metodologia de ensino utilizada para aulas de ballet clássico segue a linha russa, a francesa, a italiana e a inglesa, cada uma com um método diferenciado e trabalhado nas melhores escolas de ballet do mundo.

Na Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão é destacado como níveis profissionais o Grupo Clássico (na dança clássica) e a Cia de Dança (na dança contemporânea) que vem exportando bailarinos para outros estados do Brasil e para fora do país. Além das conquistas de ter um aluno em uma escola de renome internacional, as companhias clássicas e contemporâneas têm levado a EDTAM a se destacar nos festivais de dança em todo o Brasil, trazendo consigo premiações de melhor coreografia seja ela em conjunto ou individual, melhor bailarino (a) e melhores coreógrafos.

Outra escola de dança por nós pesquisada é a Escola de Ballet Municipal de Natal, hoje Escola Municipal de Ballet Roosevelt Pimenta que foi fundada em 1974, a partir do Decreto Municipal Nº 1796, datado de 09 de julho de 1976. Com a aprovação da Lei Nº 3362, de 29 de outubro de 1985, ocorreu a reestruturação do Ballet Municipal e, através do Decreto Municipal Nº 3264, de 27 de dezembro do mesmo ano, suas atividades tiveram regulamentação específica. A Lei Nº 3708 de 22 de julho de 1988 dispunha sobre a nova estruturação para o Ballet dotando-o de um corpo administrativo especializado. Nesse cenário, o professor e coreógrafo Roosevelt Pimenta assumiu a direção da escola (SENA, 2011).

A aula inaugural para a fundação do ballet Municipal foi no Teatro Sandoval Wanderley em março de 1974. Nessa aula o professor Paulo de Tarso Correia de Melo realizou uma palestra tendo como tema “A importância da dança na educação”. As primeiras aulas foram dadas no Palácio dos esportes, um centro esportivo pertencente à prefeitura de Natal. Posteriormente

funcionou na Praça André de Albuquerque no bairro Cidade Alta e tinha o nome de Galeria de Arte. Hoje a escola funciona na Avenida Câmara Cascudo onde está instalada a Fundação Capitania das Artes.

A escola segundo seu fundador Roosevelt Pimenta implantou um método de ensino com base na Escola Italiana de Ballet (Cecchetti) que passou a ser aplicado de forma sistematizada com uma nomenclatura específica. “Nesse método os alunos passam por um exigente treinamento dedicado a moldar e preparar seus corpos para qualquer exigência coreográfica que lhe for apresentada” (SENA, 2011, p. 25).

A escola criou estágios para suas turmas, a saber: *Baby-class*, Preliminar, Segundo Grau e Corpo de baile. A primeira coreografia encenada pelo corpo de baile foi “Uirapuru” no ano de 1974. Faziam parte do corpo de baile da escola os bailarinos Fátima Sena, Maria Cardoso, Zezo, dentre outros bailarinos da época. Entre os anos de 1974 a 1984 foram produzidos vários espetáculos com tendência da dança moderna, a saber: Outono, Verão, Ballet moderno experimental, Aquarela nordestina (1974), Amor cigano (1975), A volta ao mundo em 80 minutos (1976), Festival de dança 77 (1977), variações clássicas, Estudos, Temas dos deuses, *Pax de deus*, Alfonsina y el mar, Natura (1978), Um sonho de criança (1979), Reminiscências quase perdidas (1980), Fragmentos de a Bela Adormecida (1981), reapresentação de Reminiscências quase perdidas em 1982, Sentimento (1983) e em 1984 foi apresentado pelo corpo de baile o espetáculo Celebração Nordestina)SENA, 2011).

A criação do Ballet Municipal oportunizou a sociedade natalense o acesso ao ensino do ballet e uma formação artística e cultural sistematizada. A permanência de suas atividades em mais de 30 anos após sua fundação denota uma história consistente na cena cultura da cidade. Da escola formou-se a Companhia de Dança da Cidade.

A GAIA Companhia de Dança surgiu de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ligado ao Departamento de Artes.

Os primeiros passos da Gaia foram em 1990, com o nome Grupo de Dança da UFRN. O grupo agregava pessoas de diferentes cursos da universidade - Educação Física, Psicologia, Direito, Artes, Ciências Biológicas, dentre outros - e com experiências diversas, não somente voltadas para a dança; Projeto de Extensão do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que tinha como objetivo unir à dança elementos pedagógicos, científicos e artísticos; muito embora o elemento científico tenha se perdido nessa caminhada, em função da ênfase atribuída ao elemento artístico. As aulas do grupo, inicialmente duas, e em seguida, três vezes por semana, baseavam-se principalmente no Método Dança-Educação Física desenvolvido pelo Prof. Dr. Edson Claro, fundador do Grupo de Dança da UFRN.

A arte da dança como um eixo de formação do indivíduo. Essa era a ideia norteadora deste grupo de dança. A base de sustentação técnica estava no Método Dança-Educação Física e no balé clássico. A diversidade dos

corpos e a historicidade de cada um deles foram delineando o perfil do Grupo de Dança da UFRN. Porém, foi chegado o momento em que nem todos podiam e queriam seguir os novos rumos que se estabeleciam como metas. Bailarinos se desligaram do grupo, sejam por questões técnicas, profissionais, acadêmicas, financeiras, ideológicas ou tempo disponível. Outros chegaram. É assim que, em 1998, surgiu a Gaia Cia. De Dança, formada ainda por bailarinos universitários e também pela comunidade em Geral (COSTA, p.04).

Atualmente, a Gaia Cia. de Dança é uma referência artística, juntamente com outras, na cidade de Natal/RN. No *realese* do espetáculo *Atos*, o diretor geral Edeilson Matias aponta a diversificação coreográfica e de bailarinos (as) como principais características da companhia. E ainda, as incrementações das produções artísticas ao trazer nomes importantes no cenário da dança como Luiz Arrieta, Ivonice Satie, Tíndaro Silvano, Mário Nascimento, Marco Aurélio Nunes, dentre outros. As composições coreográficas nesta Companhia de Dança, normalmente são mediadas por coreógrafos (as) convidados (as) que desenvolvem trabalhos em outras companhias pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Percebe-se que as duas escolas e a companhia citada tem na base de suas aulas o ensino do ballet clássico, bem como referências da dança moderna e contemporânea. Nota-se que a história da dança institucionalizada em Natal é recente e que a mesma conviveu com as grandes transformações sociais ocorridas no país e no estado, bem como as transformações artísticas da dança. Enquanto a dança no sul do país já vivia a efervescência da dança moderna trazida ao país por raízes europeias da dança, em Natal observava-se um movimento de dança pautado na pedagogia do ballet clássico e se engatinhando para uma dança moderna mais regional.

Percebe-se que a técnica nascida na corte mais elegante da Europa do século XVII, em pleno reinado de Luís XIV agora se dedicava a educar as sensibilidades plebeias do modo mais amplo, geral e irrestrito. Foi com a gramática do balé que se empreendeu a aventura de desvendar novos temas para a dança (KATZ, 1994).

REFERÊNCIAS

- COSTA, Elaine Melo de Brito. **O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo: 2004, 228 p.
- KATZ, Helena. **O Brasil descobre a dança descobre o Brasil.** São Paulo: DBA Artes Gráficas, 1994.
- SENA, Maria de Fátima Alves. **Arquivos da dança na cidade: uma história do ballet municipal de Natal.** Natal: Ed. Do Autor, 2011.